

**EXPERIÊNCIAS DO FUTEBOL NAS FRONTEIRAS
MERIDIONAIS NO INÍCIO DO SÉCULO XX¹**

**Football experiences in the southern borders at the beginning
of the 20th century**

**Experiencias del fútbol en las fronteras del sur a principios
del siglo XX**

João Manuel Casquinha Malaia Santos²

Resumo:

O presente trabalho visa compreender as experiências de futebol na fronteira do Brasil com o Uruguai, principalmente nas cidades de Santana do Livramento/ Rivera e Quaraí/Artigas no início do século XX. Realizando uma pesquisa a partir de periódicos, atas das ligas fundadas nas cidades uruguaias e da memória local, procura-se estabelecer elementos para a compreensão de experiências atreladas ao desenvolvimento deste esporte em espaços e contextos geralmente negligenciados pela historiografia. A ideia é compreender as diversas formas como os indivíduos manejavam suas práticas e seus interesses em diversas situações na região da fronteira. Os casos dessas cidades nos mostram intercâmbios de experiências de futebol que nos apresentam outras possibilidades para a compreensão das dinâmicas esportivas no país.

Palavras-chave: Modernidade. Saladeiros. Ferrovias.

Abstract:

The present work aims to understand football experiences on the border between Brazil and Uruguay, mainly in the cities of Santana do Livramento/Rivera and Quaraí/Artigas at the beginning of the 20th century. Carrying out research using periodicals, minutes of leagues founded in Uruguayan cities and local memory, we seek to establish elements for understanding experiences linked to the development of this

sport in spaces and contexts generally neglected by historiography. The idea is to understand the different ways in which individuals managed their practices and interests in different situations in the border region. The cases of these cities show us exchanges of football experiences that present us with other possibilities for understanding sporting dynamics in the country.

Keywords: Modernity. Saladeros. Railways.

Resumen:

El presente trabajo tiene como objetivo comprender las experiencias futbolísticas en la frontera entre Brasil y Uruguay, principalmente en las ciudades de Santana do Livramento/Rivera y Quaraí/Artigas a principios del siglo XX. Realizando una investigación a partir de publicaciones periódicas, actas de ligas fundadas en ciudades uruguayas y memoria local, buscamos establecer elementos para comprender experiencias vinculadas al desarrollo de este deporte en espacios y contextos generalmente olvidados por la historiografía. La idea es comprender las diferentes formas en que los individuos gestionaron sus prácticas e intereses en diferentes situaciones en la región fronteriza. Los casos de estas ciudades nos muestran intercambios de experiencias futbolísticas que nos presentan otras posibilidades para entender las dinámicas deportivas en el país.

Palabras clave: Modernidad. Saladeros. Ferrocarriles.

Introdução

Gilmar Mascarenhas foi dos primeiros pesquisadores a procurar pensar outras possibilidades de introdução do futebol no Brasil, para além da história propalada de Charles Muller. Em um dos seus primeiros trabalhos, destacou o que denominou de “via platina de introdução do futebol no Rio Grande do Sul” (MASCARENHAS, 2000). Sua hipótese era a de que uma das entradas do futebol em território nacional seria pela fronteira entre Brasil e Uruguai, ou seja, pelo Rio Grande do Sul.

Visando o escoamento da produção de produtos de beneficiamento de gado bovino (charque, couro, gorduras entre outros) produzidos no interior do país, o governo uruguaio abriu concessão para a construção de ferrovias em direção a essas regiões ao longo da segunda metade do XIX. As linhas férreas uruguaias chegaram às fronteiras com o Brasil no final daquele século, muito antes que os trens brasileiros chegassem a essa região.

Nas cidades uruguaias de fronteira e nas suas vizinhas brasileiras, as mesmas linhas férreas que levavam carne para o porto de Montevideú, traziam trabalhadores e com eles seus produtos e costumes, um deles justamente a prática de futebol. Nas cidades fronteiriças de Rivera (Uruguai) e Sant’Anna do Livramento (Brasil) e de Artigas (Uruguai) e Quaraí (Brasil) no início do século XX fazia parte do cotidiano social lojas vendendo produtos de futebol, garotos jogando bola nas praças e formando equipes e “partidas internacionais” entre times formados de um lado e do outro da fronteira.

Além de o futebol ter sido praticado desde finais do século XIX e com campeonatos regulares a partir do início do século XX, as ligas organizadas nas cidades fronteiriças uruguaias contaram em seus primeiros campeonatos com equipes brasileiras. Desde então, algumas pesquisas foram realizadas a partir dessa hipótese levantada por Mascarenhas.³ Apesar de estudos valiosos, pouco se sabe sobre a participação de equipes brasileiras na formação de algumas das primeiras ligas de futebol do interior do Uruguai. Este artigo busca primordialmente contribuir para a compreensão deste complexo fenômeno pontuado por Mascarenhas.

Pesquisar o futebol na fronteira

Uma das formas de dar início ao conhecimento deste processo é acessar o site do Grupo de Investigación y Estadísticas del Fútbol del Interior (GIEFI).⁴ O grupo é responsável por sistematizar algumas informações sobre clubes e ligas do interior do Uruguai. Uma breve investigação sobre essas ligas aponta dois casos interessantes: são as ligas de Rivera e de Artigas, cidades que fazem fronteira com o Brasil, respectivamente com Sant'Anna do Livramento e Quaraí.

O site aponta que equipes brasileiras participaram da fundação das primeiras ligas de futebol de Rivera e de Artigas e que tiveram também destacada participação em termos de resultados esportivos. No caso de Rivera, essa participação é creditada ao E.C. 14 de Julho (como já havia sido também notado por Mascarenhas), que teria participado de diversas tentativas de fundação de uma liga na cidade uruguaia, em 1909, 1912 e 1913, sendo inclusive campeã dos torneios organizados em 1909 e 1913. Já no caso de Artigas, muito menos conhecido, credita-se à equipe brasileira do Novo Quarahy Football Club não apenas a participação na fundação da Liga de Fútbol de Artigas, em 1913, mas a conquista de um pentacampeonato inédito da liga, conquistando os títulos de 1913, 1914, 1915, 1916 e 1917.

Geralmente, a chave explicativa do desenvolvimento de atividades chamadas de “modernas”, como o caso dos esportes e do futebol, está atrelada a um ideário da modernidade e do desenvolvimento de cidades. Mas chamemos a atenção para outros tipos de centros econômicos, longe das grandes cidades, como as imensas unidades de produção pecuária, especificamente aquelas na região de fronteira entre o Brasil e o Uruguai. A relação destas unidades produtoras e seus administradores e funcionários com a profusão do futebol nesta região pode lançar luz em espaços e contextos geralmente negligenciados pela historiografia, trazendo novas evidências e reflexões sobre transformações sociais mais amplas (DIAS, 2013, 2014).

Como mostra Evelize Quitzau (2019), a grande maioria dos trabalhos sobre a história do esporte (e mais precisamente do futebol) no Uruguai estão centradas na região da capital Montevidéu. A autora buscou mostrar que a emergência das práticas esportivas no interior do país revela um diálogo constante com outros processos que ocorrem no Uruguai e mesmo em outros países com os quais aquele país faz fronteira (Argentina e Brasil).

No caso das regiões de fronteira, algumas particularidades trazem ainda mais elementos para complexificar a compreensão dos processos de surgimento e desenvolvimento de práticas esportivas institucionalizadas neste tipo de região. Investigar as possíveis intensas relações entre clubes, jogadores, árbitros, ligas e torcedores dos dois lados da fronteira podem nos dar um entendimento do que Farinatti e Flores (2009) chamaram de “fronteira manejada”. A ideia é compreender a forma como os indivíduos, a partir de seu lugar social, manejavam suas práticas e seus interesses em diversas situações na região da fronteira.

Para esta investigação realizou-se pesquisa em acervos de periódicos do Museo del Patrimonio Regional de Rivera, da Biblioteca Nacional do Uruguai e da Hemeroteca Digital Brasileira. Além dos periódicos, foi realizada consulta nos arquivos da Liga Departamental de Fútbol de Rivera, além de elementos de uma cultura material local que atestam a existência de clubes fronteiriços que não existem mais e que serão detalhados ao longo do artigo.

Para conhecer melhor a história da chegada do futebol nas regiões fronteiriças de Uruguai e Brasil, torna-se necessário conhecer um pouco melhor o desenvolvimento deste esporte em terras uruguaias, principalmente a partir de Montevidéu. Se no Brasil há uma memória dita oficial que aponta os primeiros jogos do Brasil em 1894, na capital uruguaia a prática teve início muito antes, o que pode nos dar algumas chaves explicativas para a disseminação deste esporte pelo interior do país (e pelas fronteiras) em períodos anteriores à propalada chegada do futebol no Brasil.

Os ingleses e os esportes em Montevidéu

Desde antes da segunda metade do século XIX, uma grande comunidade inglesa se instalou em Montevidéu. Eram muitos os investimentos que empresas inglesas faziam naquele país. Apenas a título de exemplo, foram fundados nesse período jornais dedicados à comunidade inglesa, como o *Britannia and Montevideo Reporter*, publicado entre 1842 e 1844. Este periódico, além de noticiar atividades mercantis de interesse da colônia britânica no país, também publicou algumas das primeiras experiências ligadas aos esportes praticados por esta comunidade de imigrantes no Uruguai.

Em 29 de outubro de 1842, por exemplo, o *Britannia and Montevideo Reporter* publicou uma nota dando conta da convocatória para uma assembleia para a constituição de um clube de *cricket*, esporte praticado no Reino Unido desde a primeira metade do século XVIII. Em dezembro daquele ano, o mesmo jornal anunciou a fundação do Victoria Cricket Club. Em 1861, foi fundado o Montevideo Cricket Club, que foi um clube de fundamental importância para a institucionalização de diversas práticas esportivas na capital uruguaia. De acordo com Franklin Morales (1969), foi neste clube que a prática do futebol teve seu início.

Em 1891, surgiram em Montevideu o Albion Football Club, formado por ex-alunos da English High School e o Central Uruguay Railway Cricket Club (CURCC) com funcionários da empresa ferroviária. O CURCC passou também a incorporar a prática do futebol e junto com o Albion passaram a ser as principais agremiações com foco na prática do futebol na capital uruguaia.

De acordo com Luzuriaga (2014), apesar da influência decisiva da comunidade britânica na introdução e disseminação inicial da prática do futebol em Montevideu, os jovens estudantes uruguaios e os trabalhadores das linhas férreas foram personagens fundamentais para uma prática mais frequente deste esporte na capital uruguaia. Buzzetti e Gutiérrez Cortinas (1965) mencionam que no final do século XIX a imprensa de Montevideu dava conta da existência de mais de 80 diferentes clubes de futebol em suas páginas.

A disseminação do futebol pelas classes populares uruguaias se deu concomitantemente a outros dois processos que serão importantes chaves para a chegada do futebol às regiões interioranas e de fronteira do país: a pujança econômica dos saladeiros e a expansão ferroviária para o interior para dinamizar justamente esta importante parcela da economia uruguaia.

A economia no interior do Uruguai: os *saladeiros*

No final do século XIX, as fronteiras do sul do Brasil com o Uruguai passaram a ter inúmeros estabelecimentos de produção de carne salgada. Esses estabelecimentos eram conhecidos no Brasil como charqueadas e no Uruguai chamavam-se *saladeros*. Em algumas cidades brasileiras fronteiriças, adotava-se o nome de saladeiros. Os saladeiros foram a grande indústria do Uruguai no século XIX, sendo superados apenas com a chegada de frigoríficos na década de 1920 (MILLOT e BERTINO, 1996).

Se levarmos em conta o número de trabalhadores, tratavam-se de grandes estabelecimentos, que podiam ultrapassavam os 400 trabalhadores. O volume de gado abatido

variava de acordo com a capacidade de cada empresa. Os números relatados chegam a mais de 800 cabeças abatidas diariamente (VOLKMER, 2007).

O crescimento deste tipo de atividade no Rio Grande do Sul teve maior impulso a partir de 1890. No final da primeira década do século XX, já havia mais de 30 estabelecimentos para o preparo do charque no Estado. Nas cidades de fronteira do Brasil, muitos desses saladeiros da fronteira eram investimentos de capital uruguaio e inglês.⁵

Alguns importantes saladeiros brasileiros se instalaram justamente na fronteira com o Uruguai. A fronteira era uma região estratégica e de pouca fiscalização. Desta maneira, os produtores podiam ter acesso ao mercado dos dois países e se aproveitar dos sistemas de impostos mais ou menos favoráveis que haviam em cada um dos países. Os saladeiros na região fronteiriça são uma demonstração de como os habitantes locais vivenciavam a fronteira e as vantagens que poderiam adquirir com ela.

Dois cidades brasileiras foram muito importantes nesse processo. Uma delas foi Santana do Livramento, que fazia fronteira com a uruguaia Rivera. Os proprietários de terra da região mandavam o gado vivo para ser abatido e beneficiado em estabelecimentos em outras cidades. No entanto, aos poucos a atividade pecuária foi se instalando também na cidade. Passou então a se constituir no principal dinamizador da economia do município (SOUZA, 2001).

No início do século XX se estabeleceram três importantes saladeiros naquela cidade. O Livramento foi o primeiro, fundado em 1903 pelos empresários uruguaios Francisco Anaya e Pedro Irigoyen. A empresa era imensa, com mais de 500 hectares e próxima a um pequeno arroio na linha fronteiriça (arroio Carolina), uma vila para moradia de trabalhadores com mais de 150 casas (onde moravam quase mil pessoas), mais de 400 trabalhadores contratados, maquinaria e produção variada a partir do gado: charque, velas, gorduras, conservas e sabão. Em 1917, a empresa estadunidense Armour comprou esse estabelecimento que introduziu os frigoríficos na região.

Outros dois saladeiros se estabeleceram em Livramento. A Sociedade Industrial e Pastoril foi fundada em 1907. Luis J. Supervielle, presidente do Banco Francés Supervielle de Montevideo, presidia a empresa. Foi vendida em 1918 para a também estadunidense Wilson para ser transformado em frigorífico, como o Armour. Já o saladeiro São Paulo foi criado em 1910 pela Compañía Progreso Uruguay-Brasil, formada por capitalistas brasileiros e uruguaios. Foi arrendado em 1917 por Pedro Irigoyen, após este empresário ter vendido o saladeiro Livramento para a Armour (BARRIOS PINTO, 1990). Irigoyen adquiriu o saladeiro São Paulo junto com os santanenses Lycurgo Guerra e Policarpo Duarte.⁶

A outra cidade importante sede de saladeiros foi Quaraí, fronteira com a cidade uruguaia de Artigas.⁷ O primeiro deles foi o Novo Quarahy, em 1894. Anos depois, em 1910, foi fundado o São Carlos. Os dois ficavam nas margens do Rio Quaraí, em frente à cidade uruguaia de Artigas.

Os dois saladeiros eram imensos. O Novo Quarahy, por exemplo, tinha cerca de 500 funcionários trabalhando e chegavam a matar 70 mil cabeças de gado por ano. O produto desse trabalho era enviado tanto para o Brasil, quanto para o Uruguai, de onde era despachado para Montevideú e dali era exportado para a Europa.⁸ Adentraremos nas especificidades do Novo Quarahy mais adiante, pois foi neste estabelecimento que se organizou um dos principais clubes de futebol da fronteira entre Brasil e Uruguai na década de 1910.

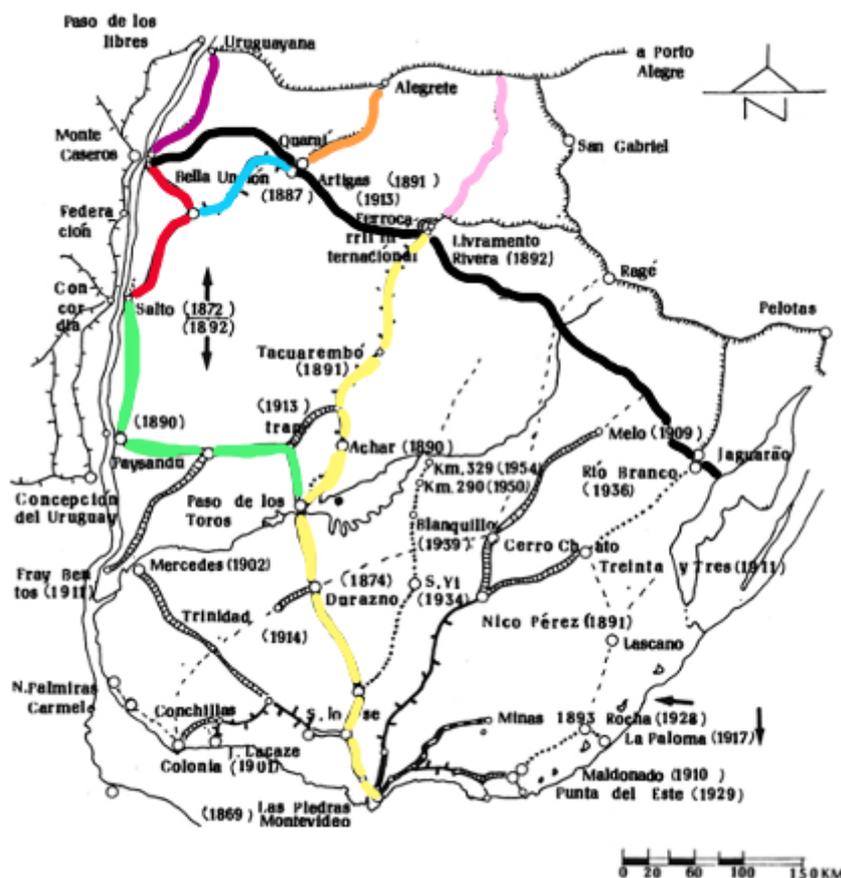
Essa imensa produção na fronteira fez com que o governo uruguaio promovesse uma expansão da sua rede ferroviária em direção a essas regiões. As mesmas ferrovias que escoavam o charque do interior do Uruguai e das cidades brasileiras fronteiriças àquele país também traziam consigo trabalhadores, produtos e costumes que eram a “moda” na capital uruguaia. Um deles era o futebol.

Ferrovias em direção à fronteira

A crescente importância da exportação de gado para a economia uruguaia, a partir da década de 1860, trouxe investimentos para regiões do interior e das fronteiras do país. Esse processo passou a ser acompanhado pelo chamado “*boom de los ferrocarriles*” (MILLOT e BERTINO, 1996, p. 330) entre os anos de 1884 e 1892, quando o governo uruguaio abriu mais concessões de ferrovias a empresas estrangeiras.

É importante perceber que estes processos acontecem também concomitantemente à disseminação da prática do futebol em Montevideú, muito ligado a comunidades inglesas, a mesma que vai acompanhar toda a disseminação de ferrovias pelo interior do país até as regiões fronteiriças. O mapa a seguir mostra um pouco dessa expansão em direção às fronteiras com o Brasil.

Mapa 1: Linhas férreas uruguiaias e brasileiras na fronteira entre Brasil e Uruguai



Adaptado a partir da publicação de Padilla (2022).

Enquanto os trens uruguaios chegaram em Artigas (antiga San Eugenio) em 1891 (trecho em azul no mapa), os trens brasileiros só chegaram a Quaraí em 1939 (trecho em laranja no mapa). Situação semelhante à fronteira entre Rivera e Livramento: enquanto os trens uruguaios chegaram em 1892 em Rivera (trecho em amarelo no mapa), os trens brasileiros chegaram em Livramento apenas em 1910 (trecho em rosa no mapa).

A única região de fronteira com linhas férreas do lado brasileiro era entre Itaqui e Barra do Quaraí, margeando a fronteira com a Argentina (e passando por Uruguiana; trecho assinalado em roxo no mapa). Era uma linha férrea construída e administrada pela The Brazil Great Southern Railway Co. Ltd., empresa de capital inglês. A inauguração do trecho Itaqui-Barra do Quaraí se deu em 1877 e tinha como objetivo ligar os produtores de gado daquela região com as fronteiras com Argentina e Uruguai. A região contava já em 1875 com trecho ferroviário argentino até a estação de Monte Caseros. No Uruguai, o trecho ligando Salto à fronteira (trecho em vermelho no mapa), na estação de Bella Unión, foi inaugurado em 1887.

Saindo de Montevideu em direção ao interior no ano de 1867, o primeiro trecho até Durazno, com 205 km, foi completado ainda em 1876 (trecho inicial em amarelo no mapa) pela The Central Uruguay Railway Co. Entre 1874 e 1887, a importância da fronteira e de sua economia podem ser atestadas pela inauguração do trecho que vai de Salto a Bella Unión (trecho em vermelho no mapa), e depois a Monte Caseros, fronteira com Barra do Quaraí. Este trecho de 174 km, de responsabilidade da The North Western Uruguay Railway Co. ligava a fronteira entre Brasil e Uruguai ao porto do Rio Uruguay, na cidade de Salto, que também faz fronteira com a Argentina.

A chegada dos trens uruguaios a San Eugenio, atual Artigas, e a Rivera aconteceram logo depois. A empresa The Northern Uruguay Railway Co. inaugurou o pequeno trecho que ligava a cidade de Baltasar Brum (com ligação a Salto) a Artigas em 1891 (trecho em azul no mapa), fazendo assim a ligação daquela cidade, e conseqüentemente de Quaraí, ao porto de Salto. Em 1892, com a inauguração do trecho entre Paso de Los Toros e Salto pela The Midland Uruguay Railway Co. (via Paysandu, trecho assinalado em verde no mapa), Quaraí e Artigas também ficavam ligados a Montevideu via linhas férreas.

Já os trens que chegaram a Rivera faziam parte da empresa Central Uruguay Railway Co., com ligação direta por via ferroviária a Montevideu. Em 1892, completava-se a ligação entre a fronteira de Brasil e Uruguai em Rivera/ Sant'Anna do Livramento com a capital uruguaia. Longe de pensarmos em um isolamento desta fronteira, é necessário pensa-las em conexão intensa com o centro econômico e cultural do Uruguai, a capital Montevideu. Foi justamente no último quarto do século XIX que temos os primeiros indícios da prática do futebol em terras uruguaias, bem como a disseminação do futebol pelo interior do país até chegar às suas fronteiras.

O Futebol em Rivera e Livramento

A primeira notícia que foi publicada sobre o futebol na fronteira entre Rivera e Livramento saiu no jornal La France, no dia 31 de agosto de 1902. Em uma pequena nota havia um convite “al Pueblo riverense y santanense” para um torneio que aconteceria naquele dia, um domingo, às 13h entre duas equipes do “Football Club Juventude Riverense”. Não temos mais notícias desse clube de futebol da cidade de Rivera, mas a pequena nota nos traz algumas informações importantes.

A primeira delas é que o convite publicado no jornal se destina ao público das duas cidades: Rivera e Santana do Livramento. Este pequeno detalhe nos mostra a circularidade de público entre as duas cidades, ao ponto de quem fez o anúncio saber que havia leitores do jornal

riverense em Santa do Livramento e que estes “santanenses” provavelmente frequentavam outros eventos de entretenimento do lado uruguaio da fronteira.

É possível que a partida tenha acontecido no campo baldio que ficava na linha divisória de Rivera e Santana do Livramento, conhecido como Arenal. Isto porque muitos dos jogos que foram noticiados posteriormente ocorreram neste local, que pode ser considerado o primeiro campo de futebol da fronteira entre Rivera e Livramento. Este local foi palco de inúmeras atividades, desde os circos que passavam pela região até cavalhadas e para uso dos jovens fronteiriços que se aventuraram a jogar futebol.

Nestes primeiros anos de 1902 também se tem notícia da fundação de um clube de futebol em Livramento, que seria o E. C. 14 de Julho. A questão da data da fundação do clube é bastante controversa, mas o próprio clube adota o ano de 1902 (no dia 14 de julho) como o ano de sua fundação. Quando o jornal *La France* anunciou em 1906 uma partida entre jovens de uma equipe de Rivera (o Rivera FC) contra uma equipe brasileira, apesar de o jornal não colocar o nome da equipe brasileira, se cristalizou na memória do clube que esta equipe seria o 14 de Julho.

Na sede da Liga Departamental de Fútbol de Rivera há uma lista de fundadores do EC 14 de Julho. Alguns nomes se destacam como pessoas das camadas mais altas da sociedade de Livramento, como Lycurgo Cruxen (tesoureiro da Alfândega de Livramento),⁹ Pedro Lay (filho do engenheiro Camillo Lay)¹⁰ e Coriolano Cabeda (filho de Ricardo Cabeda, importante político do Rio Grande do Sul).¹¹

Se nos primeiros anos do século XX as notícias sobre clubes de futebol são esparsas, o final da primeira década deste século começou a ver surgir inúmeros clubes de futebol na cidade. Um dos clubes mais antigos de Rivera (e que ainda está em atividade na fronteira Brasil-Uruguai) é o Lavalleja Atlético Club. A história do clube está ligada à primeira escola pública instalada em Rivera, a Escuela de 2º Grado N. 1, fundada em 1873.

Outros clubes de futebol foram fundados na mesma época em Rivera, muitos deles por jovens de famílias abastadas da região. Em 1907 temos notícia da fundação do Tabaré Football Club, cujo presidente era Hector Eguía Puentes, membro da família de Ricardo Eguía Puentes. A família Eguía Puentes era dona de uma empresa de mesmo nome que foi a responsável por obter a concessão para fornecimento de luz elétrica para Rivera, em 1910. Já em 1908, temos a fundação do Uruguayo Football Club. Este clube era presidido por Constante Avenatti, que foi durante anos Procurador de Impuestos del Departamento de Rivera.

Linhas fronteiriças são também sinônimo de necessidade de contingentes militares. Em Rivera, havia desde o início de 1906 estava instalado o Batallón 6º de Infanteria. O que é curioso é que o exército instalado em Rivera teve também um papel importante de disseminação de

prática de futebol na região. Nas imediações do quartel se fez um campo de futebol apenas para soldados do exército. Além do Batallón 6º de Infanteria, estava também em Rivera o Regimiento de Caballería No. 5. Estes dois destacamentos realizavam partidas no campo do quartel. O Regimiento de Caballería No. 5 chegou inclusive a ter um clube formal de futebol, o 5º de Caballería Foot-Ball Club.

Ao final da década de 1900 a região de fronteira entre Rivera e Livramento contava com cinco clubes de futebol. Em Rivera, havia o Tabaré Foot-Ball Club, o Uruguayo Foot-Ball Club, o Lavalleja Foot-Ball Club e o 5º de Caballería Foot-Ball Club. Já em Livramento, o 14 de Julho era o representante do futebol em terras brasileiras. Esses cinco clubes então passaram a pensar na hipótese da organização de uma liga e na disputa de um campeonato.

Os primeiros campeonatos disputados nessa fronteira foram basicamente organizados por iniciativa do jornal *La France*, que foi o patrocinador do troféu, a “Copa La France”. O jornal *La France* divulgou desde cedo as primeiras experiências do futebol nessa fronteira e chegou a cunhar uma expressão em suas páginas que designa um modo específico de se dar nome ao futebol na região, o *pelotapata*, bem como aos seus jogadores, os *pelotapatas*.¹²

A primeira edição da Copa La France aconteceu em 1909 e teve a participação de três equipes uruguaias (o Lavalleja, o Tabaré e o Uruguayo) e da equipe brasileira do 14 de Julho, que se sagrou campeã da competição.

A Copa La France foi ainda disputada nos anos seguintes, até 1912. Em 1910 e 1911, a equipe brasileira do 14 de Julho não participou. Nas edições de 1910 e 1911 participaram o Tabaré (campeão em 1910), o Lavalleja (campeão em 1911), o Wanderers, o Uruguayo, o Defensa e o Sol de Mañana. A equipe brasileira voltou a participar da competição em 1912, sendo novamente a campeã.¹³

O futebol seguiu se desenvolvendo nos anos seguintes em Sant’Anna do Livramento e em Rivera. Em uma reunião em 12 de março de 1913 houve a fundação da “Liga de Foot-Ball de Rivera”, com a participação de representantes do Tabaré, do Lavalleja, do Uruguayo, do 3º de Caballeria (uma outra equipe do exército uruguaio) e da equipe brasileira do 14 de Julho. A ata de fundação da liga pode ser consultada na atual sede da Liga Departamental de Fútbol de Rivera, nome atual da entidade fundada em 1913.

Alguns sobrenomes de famílias importantes de Rivera aparecem no corpo diretivo da Liga. A começar por seu presidente, Carlos Teófilo Gamba, que era também diretor do Liceo Departamental de Rivera. Gamba era um conhecido jogador de futebol da fronteira e que anos antes aparece como um dos principais nomes do clube Rivera FC, que em 1906 jogou uma partida contra jovens de Livramento e que foi noticiada no jornal *La France*.¹⁴ Outro sobrenome

importante da cidade era do Secretário da Liga, Oscar Cardeillac, ligado ao Lavalleja e parente de Pedro Cardeillac que foi secretário do Club Uruguay, o primeiro centro social de Rivera, fundado em 1898 (PALERMO, 2019). Além desses, havia também o delegado do Uruguayo e que foi escolhido como um dos três representantes da Liga (“vocales”), Francisco Pisciotano. A família Pisciotano era proprietária de uma casa de comércio importante na linha divisória da fronteira.¹⁵

O primeiro campeonato organizado pela Liga de Football de Rivera foi disputado pelas equipes fundadoras da Liga, sendo que o 3º de Caballeria passou a se chamar Formidable. No entanto, a partir de 1914, o 14 de Julho não mais participou da liga de futebol de Rivera. A equipe passou a se concentrar no campeonato citadino de Livramento, principalmente após a fundação do Grêmio Foot-Ball Santanense, em 1913 e do Armour Football Club, em 1917, equipe ligada ao frigorífico Armour. Além disso, as equipes brasileiras passaram também a procurar disputar o campeonato estadual gaúcho.

O Futebol em Artigas e Quaraí

A fronteira entre Artigas e Quaraí era marcada pela presença de um importante saladeiro do lado brasileiro: o Novo Quarahy. A empresa iniciou seus trabalhos em 1893, formada por um grupo de empresários uruguaios responsáveis pela renovação da estrutura produtiva e novo impulso que adquiriu a indústria do charque no extremo oeste do estado no final do século XIX. No início do século XX, o saladeiro Novo Quarahy foi vendido para Emilio Inocencio Calo, socio e administrador de outros dois saladeiros na região, um na cidade de Mercedes e outro em Paso de los Toros (FRANCIA, 2022).

O saladeiro Novo Quarahy chegou a empregar quase 400 pessoas (VOLKMER, 2007, p. 49). Anos depois, outro saladeiro, o São Carlos, se instalou em Quaraí, às margens do Rio Quaraí e vizinho do Novo Quarahy.

Os trens que vinham de Montevidéu chegavam ao centro da cidade de Artigas (antiga Villa de San Eugenio) e com o desenvolvimento dos saladeiros do lado brasileiro, a companhia férrea levou os trilhos de trem às margens do Rio Quaraí e com uma bifurcação levando os trilhos para a frente dos dois saladeiros brasileiros. Em 1908, a companhia inaugurou o “aerocarril” um “cabo aéreo” com a finalidade de tornar mais rápida e eficiente a passagem do charque para o território uruguaio e de mercadorias para as terras brasileiras (FRANCIA, 2022).

Um dos principais funcionários do saladeiro Novo Quarahy, com a função de guardalivros (uma espécie de gerente) era o uruguaio Ernesto Dickinson.¹⁶ Ele pertencia a uma família de origem inglesa e que tinha inúmeros negócios nas regiões fronteiriças, não apenas do Brasil e

do Uruguai, mas também da Argentina. Ernesto era filho de George Dickinson, um dos proprietários da Dickinson y Hijos, empresa dona de dois importantes saladeiros em Salto, no Uruguai: La Caballada e La Conserva. (LLOYD, 1912).

Ernesto era um esportista de bastante renome nessas regiões de fronteira.¹⁷ Como fez seus estudos no Reino Unido e praticava esportes por onde passava, carregou consigo a fama de ser uma espécie de “introdutor” do futebol em regiões de fronteira do Uruguai, como por exemplo, em Salto (EGUILUZ, 2011). Não à toa, um dos estádios mais antigos de Salto recebe ainda hoje o nome de Estadio Ernesto Dickinson.

Em 1903, durante vários dias, o jornal A Fronteira relatava que empresários ingleses, brasileiros e uruguaios que administravam o Novo Quarahy ou que frequentavam círculos comerciais e profissionais mais elevados da cidade de Quaraí organizaram um clube de futebol para partida amistosa em Artigas, contra o San Eugenio.¹⁸

No início da década de 1910, a então cidade de San Eugenio (atual Artigas) contava com três clubes de futebol: o San Eugenio Futbol Club (fundado em 1908), o Uruguay Foot Ball Club (fundado em 1909) e o Club Atletico Ferrocarril (fundado em 1913).¹⁹ Estes clubes se juntaram no dia 8 de abril de 1913 para fundar a Liga Departamental de Fútbol de San Eugenio.²⁰ A reunião aconteceu na sede do Uruguay Foot Ball Club e teve como representantes os delegados dos clubes: Justo Ramos (do primeiro time do Uruguay), Julián Ayala (do segundo time do Uruguay), Washington Benavides (do primeiro time do Ferrocarril), Ricardo Espalter (do segundo time do Ferrocarril) e Vicente Tólitto (representante do San Eugenio). Teófilo Real foi designado como primeiro presidente da Liga, tendo como vice Artemio Calo (provavelmente familiar de Emilio Calo²¹, empresário uruguiaio e um dos proprietários do Saladero Novo Quarahy).

O primeiro campeonato organizado pela Liga ocorreu em 1913 e junto das equipes fundadoras da nova entidade organizadora do futebol na cidade uruguiaia, aparece a equipe do Novo Quarahy Football Club, formada por funcionários e administradores da charqueada. Encontrar fontes que atestem a existência e os feitos da equipe do Novo Quarahy F.C. é uma tarefa difícil. Mas a própria Liga de Fútbol de Artigas (LFA) reconhece o Novo Quarahy como equipe a jogar a primeira partida da liga, contra o CA Ferrocarril.

Em setembro de 2013, a LFA inaugurou uma placa comemorativa do aniversário de 100 anos da entidade no exato local onde teria sido o primeiro jogo organizado pela liga. A partida ocorreu dia 14 de abril de 1913 (menos de uma semana após a fundação da liga). Na placa podemos ler o seguinte:

En la cancha existente en este prédio, se jugo el primer partido oficial de fútbol entre los primeros equipos de Ferro Carril y Novo Quarahy, organizado por la Liga de Fútbol de Artigas recientemente creada.

Integraban la liga además de los nombrados, los clubes San Eugenio F.C. y Uruguay F.C. A 100 años de fundación de la Liga de Fútbol de Artigas, su Consejo Ejecutivo actual, expresa aquí, este testimonio de reconocimiento a los gestores de la práctica institucionalizada de dicho deporte.

A referida placa se torna um registro de memória importante. Não apenas para localizar o evento no tempo, mas também para atestar a existência e a importância do Novo Quarahy para o início da “prática institucionalizada” do futebol na região. A equipe brasileira venceu os cinco primeiros campeonatos organizados pela LFA (1913, 1914, 1915, 1916 e 1917) e figura como o único pentacampeão da história desta organização, que organiza os jogos do futebol amador de Artigas até os dias atuais.

Após a conquista do pentacampeonato, em 1917, não se tem mais notícia do Novo Quarahy FC. Uma das hipóteses que podemos levantar é que o declínio das atividades do time do saladeiro pode ter a ver com a própria queda de produção do charque na fronteira. E esta questão se deu por alguns motivos. Em primeiro lugar, a chegada de frigoríficos na fronteira, com tecnologia superior de congelamento das carnes, ao invés do salgamento das mesmas. No início dos anos 1920, fruto de problemas políticos da chamada Revolução de 1923, o saladeiro Novo Quarahy foi incendiado. Além disso, a região passou a sofrer um amplo controle após a promulgação de uma lei de 1927 proibindo o transporte de charque para o Uruguai, isolando os produtores da região, que só iam ver os trens brasileiros chegarem à cidade 12 anos depois.

O futebol praticado pelos trabalhadores do saladeiro Novo Quarahy, na forma de um clube, o Novo Quarahy FC, pentacampeão da LFA, ainda precisa ser melhor investigado. É um futebol operário, mas diferente do que se tem estudado até o momento, pois é praticado em uma empresa rural, em uma região distante dos grandes centros e capitais. A prática do futebol no saladeiro incentivada por seus proprietários e principais funcionários pode ter sido também uma estratégia para criar laços de sociabilidade entre os trabalhadores da empresa, uma vez que eram muito recorrentes as manifestações de trabalhadores neste tipo de estabelecimento (paralisações e greves) visando melhores condições de trabalho.²²

Considerações Finais

Pensar no futebol em cidades fronteiriças de Brasil e Uruguai no início do século XX é trazer à tona novos elementos para se compreender as diversas formas como este esporte se popularizou. No entanto, mais importante que este elemento, trata-se de compreender de

maneira mais profunda as diversas possibilidades de se experienciar este espaço fronteiriço. O ir e vir dos indivíduos pela fronteira, por meio de suas equipes de futebol, nos mostram que a linha divisória era manejada de acordo com suas necessidades para que pudessem organizar a prática de um esporte que se popularizava no início do século XX.

Outra questão importante a se destacar são as formações de clubes que congregaram trabalhadores da fronteira. São necessários ainda maiores investimentos de pesquisa para descortinar experiências importantes de equipes ligadas aos saladeiros da fronteira. Temos inicialmente as histórias do Novo Quarahy Football Club, do qual pouco ainda sabemos devido à falta de documentação disponível. Outras experiências como esta, talvez menos conhecidas, podem ter existido nos outros saladeiros da fronteira, o que nos abre uma imensa via de pesquisa para compreender as práticas de sociabilidade dos peões em zonas rurais praticando futebol.

Os exemplos aqui mostrados nos obrigam a repensar uma série de questões quando se pesquisa história do futebol, história dos esportes e história das regiões fronteiriças. Questões como fórmulas para compreensão da chegada e da disseminação do futebol a partir de grandes centros urbanos, para a análise de práticas lúdicas da classe trabalhadora praticamente esquecida quando se fala do trabalhador rural; para a compreensão de dinâmicas históricas que contestam a forte premissa dos limites dos Estados nacionais no esporte; para uma concepção mais volátil dos espaços e limites fronteiriços, entre tantas outras questões.

Referências:

- AL-ALAM, C. O Futebol na fronteira Brasil-Uruguai: racialização e protagonismos da comunidade negra em Jaguarão na década de 1930. **História Revista**, Goiânia, v. 28, n. 3, p. 112–135, 2024.
- BARRIOS PINTO, Aníbal. **Rivera – Una historia diferente, Tomo 2**. Montevideo: Ministerio de Educación y Cultura, 1990.
- BUZZETTI, José Luis; GUTIÉRREZ CORTINAS, Eduardo. **Historia del Deporte en el Uruguay (1830-1900)**. Montevideo: Talleres Gráficos Castro & Cía., 1965.
- CORREIA, Jones; KNUTH, Alan; FREITAS, Gustavo; RIGO, Luis Carlos. A emergência e a disseminação do futebol na cidade de Rio Grande/RS: uma análise a partir do jornal Echo do Sul (1900 - 1916). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, p. 01-07, 2020.
- DIAS, Cleber. O esporte e a cidade na historiografia brasileira: uma revisão crítica. **Tempo**, v. 19, n. 34, p. 33–44, jan. 2013.
- DIAS, Cleber. Arquivos para a história regional do esporte. **Acervo**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 70-79, 2014.
- EGUILUZ, Alberto. **100 Años de la Liga Salteña de Fútbol (1911-2011): Crónicas de um Salto desconocido**. Salto, Uruguay: Asociacion Amigos del Patrimonio Historico de Salto, 2011.

FARINATTI, Luís Augusto E.; THOMPSON FLORES, Mariana F. da C. A fronteira manejada: apontamentos para uma história social da fronteira meridional do Brasil (século XIX). In: HEINZ, Flávio (Org.). **Experiências nacionais, temas transversais: subsídios para uma história comparada da América Latina**. São Leopoldo: Oikos, 2009, p. 145-177.

FRANCIA, Robert. Los saladeros Novo Quarahy y el São Carlos en clave de frontera. **Estudios Históricos**. Rivera, Uruguai. Año XIV, n. 27, 2022.

HEYDT, Dylan; HOFF, Débora; TROIAN, Alessandra. A Formação Econômica de Santana do Livramento/RS: Análise da Pecuária como Eixo Estrutural. **Revista Estratégia e Desenvolvimento**, Santana do Livramento, v. 2, n. 1, p.32-54, 2018.

JACOB, Raúl. **Cruzando la frontera**. Montevideo: Arpoador, 2004.

LLOYD, Reginald (Dir.). **Impresiones de la República del Uruguay en el Siglo Veinte**. Londres, Reino Unido: Lloyds Greater Britain Publishing Company, Limited, 1912.

LUZURIAGA, Juan Carlos. Nacional y Peñarol en el Novecientos: la génesis de la rivalidad clásica. **Cuadernos de História**, Montevideo, v. 14, p. 193 -206, 2014.

MASCARENHAS, Gilmar. A via platina de introdução do futebol no Rio Grande do Sul. **Educación Física y Deportes, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 5 - nº 26, Octubre de 2000.

MILLOT, J. & BERTINO, M. **Historia Económica del Uruguay, Tomo II**. Montevideo: Fundación de Cultura Universitaria, 1996.

MORALES, Franklin. **Fútbol: mito y realidad**. Montevideo: Nuestra Tierra, 1969.

PADILLA, Celeste Barbosa. **Edificaciones prefabricadas ferroviarias en Uruguay**. Tese Doutorado da Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo, Universidad de la República. 2022, 203 f.

PALAVECINO, Valeria; VOLKMER, Marcia. Experiencias Empresariales en la Región Platina: espacios de comercialización y vínculos personales (Sur de la provincia de Buenos Aires y Río Grande do Sul a principios del siglo XX). **Estudios Históricos**. Rivera/Uruguay. Año IV - Diciembre 2012 - Nº 9, p. 1-30.

PALERMO, Eduardo R. **El Grito del Canilla. Historia de la prensa escrita riverense**. Rivera: Ediciones del Museo, 2019.

QUITZAU, Evelise Amgarten. Sport in Uruguay at the Beginning of the Twentieth Century: A Perspective from the Countryside. **The International Journal of the History of Sport**, 2019.

RIGO, Luiz Carlos. **Memórias de um futebol de fronteira**. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2004.

RIGO, Luiz Carlos; MACKEDANZ, Christian Ferreira. A emergência de ligas de futebol em Pelotas e Rio Grande nas primeiras décadas do século XX. In: GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos; FRAGA, Gérson Wasen; STÉDILE, Miguel Enrique; QUINSANI, Rafael Hansen. (Orgs.). **À sombra das chuteiras meridionais: uma História Social do futebol (e outras coisas...)**. Porto Alegre: Editora Fi, 2021, p. 41-60.

RUBIN, Angelita. Rafael Cabeda: trajetória e atuação fronteiriça a partir da historiografia. **Estudios Históricos**, v. 14, n. 27, 2022, p. 1-10.

SOUZA, S. B.. Charqueadas e Frigoríficos na Fronteira: o trânsito pelo porto de Montevideo no início do século XX. In: **IV Congresso Brasileiro de História Econômica**, 2001, São Paulo, 2001.

VOLKMER, Márcia S. “Onde começa ou termina o território pátrio”. Os estrategistas da fronteira: empresários uruguaios, política e a indústria do charque no extremo oeste do Rio Grande do Sul (Quarai, 1893-1928). São Leopoldo: UNISINOS, 2007. Dissertação de Mestrado.

Notas:

¹ Trabalho realizado a partir dos resultados do projeto “Futebol na Fronteira: memória e história pública no Rio Grande do Sul”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

² Doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e também atua no Programa de Pós-Graduação em História e no Mestrado Profissional em Ensino de História na mesma universidade. Coordenador do *Stadium*: Grupo de Pesquisas em História do Esporte e das Práticas Lúdicas e colunista do Ludopédio. E-mail: jmalai@gmail.com / <https://orcid.org/0000-0001-7154-3860>

³ Apenas para citar alguns exemplos desses estudos, temos o trabalho pioneiro de Rigo (2004) sobre Pelotas, o trabalho de Rigo e Mackedanz (2021) sobre Pelotas e Rio Grande, o trabalho sobre os primórdios do futebol em Rio Grande de Correia et al. (2020) e o trabalho sobre Jagaurão de Al-Alam (2024).

⁴ Disponível em: <https://www.giefi.com> . Acesso em 21 ago 2024

⁵ Para maiores informações sobre os investimentos uruguaios em saladeiros brasileiros na fronteira Cf. Jacob (2004).

⁶ Sobre os saladeiros em Livramento Cf. Heydt et al. (2018).

⁷ Em 1915, a Villa de San Eugenio de Quaraeim foi elevada à condição de cidade e mudou seu nome para Artigas.

⁸ Uma investigação mais detida e fundamental para se conhecer o Saladeiro Novo Quaraí pode ser encontrado no trabalho de Márcia Volkmer (2007).

⁹ “Falecimento de um funcionário da Fazenda”. Correio da Manhã, 18 mar. 1912, p. 4.

¹⁰ “Registro Mortuário”. A Federação, 12 abr. 1907, p. 2.

¹¹ Para saber mais sobre Ricardo Cabeda, Cf. Rubin (2022).

¹² La France, Rivera, Uruguay. 18. Set. 1910, p. 2

¹³ De acordo com o Grupo de Investigación y Estadísticas del Fútbol del Interior (GIEFI) a Copa La France foi organizada a partir de 1909, pela Liga Uruguaya de La Frontera. Ainda de acordo com este grupo, não ocorreram competições em 1910 e 1911. Já a edição de 1912 teria sido organizada por uma outra liga, conhecida como a Liga Internacional de Foot-Ball Rivera - Sant'Ana do Livramento, fundada naquele mesmo ano. As informações contrastam com o que se pode observar na sede da Liga Departamental de Fútbol de Rivera, onde se registram as competições e os campeões das mesmas na mostra organizada pela liga em sua sede. As informações disponibilizadas pelo GIEFI estão disponíveis em <https://giefi.com/web/ligas/rivera.html>.

¹⁴ “Foot-ball, gran partido internacional, triunfo de los uruguayos”. La France, Rivera, 12 jul. 1906, p. 3

¹⁵ A loja aparece registrada como um dos estabelecimentos de Santanna do Livramento no Almanak Laemmert entre 1902 e 1906, a Pisciotanno & C., situada na Rua 29 de Junho (como comércio de comissões e consignações) e depois como Pisciotano Hermanos, um bazar de ferragens e também de

secos e molhados, em 1918. Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial. Rio de Janeiro, 1918, p. 2.531.

¹⁶ A Federação, 30 set. 1903, p. 1

¹⁷ Segundo o jornal A Federação, Ernesto Dickinson “ainda há pouco conquistou uma taça de prata, em match internacional, no Salto” e seria o “presidente do Quarahy”. A Federação, 21 set. 1903, p. 1

¹⁸ “Sport – Foot-ball internacional – S. Eugenio e Quarahy Clubs”. A Fronteira. Quaraí, 6 jun. 1903, p. 1; e “Sport: o ‘foot-ball’: Em Quarahy existe uma associação de foot-ball”. A Fronteira. Quaraí, 21 set. 1903, p. 1.

¹⁹ Na ata de fundação da Liga Departamental de San Eugenio, que data de 8 de abril de 1913, uma das equipes fundadoras da Liga é o Ferro Carril Football Club. O atual Club Athletico Ferro Carril concebe sua fundação como sendo no dia 7 de dezembro de 1913.

²⁰ A LFA não guarda registros desse período e uma cópia da ata de fundação desta liga foi obtida junto a um memorialista do C.A. Ferrocarril de Artigas, o senhor Antonio Gonzales.

²¹ Emílio Calo arrendou o Saladero Novo Quarahy em 1902. Em janeiro de 1903, Emilio Calo se tornou presidente de um clube social de Quaraí, o Clube Comercial, demonstrando sua estratégia de se inserir nos círculos da elite do lado brasileiro da fronteira (PALAVECINO e VOLKMER, 2012).

²² Um dos importantes jornais ligados a grêmios de trabalhadores no Uruguai é o “Resistencia Gremial”, de Villa del Cerro, próximo a Montevideu. É comum encontrarmos notícias sobre movimentos de trabalhadores dos saladeiros. Apenas para citar um exemplo, na edição de janeiro de 1903, há a descrição de uma carta recebida que dava conta que os filhos do empresário Elizondo, antigo sócio do Saladero Cibils, estavam trabalhando como peões após seu pai perder a propriedade do estabelecimento e que, como peões, reclamavam de não terem a sua ração de carne para poderem trabalhar alimentados (Noticias Generales. Resistencia Gremial. Villa del Cerro, Ano II, n. 9, jan. 1903, p. 4).